

O XIV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO. IAUUSP, São Carlos, 2016

Feldman, Sarah; sarahfel@sc.usp.br; IAU-USP; CNPq

1 Trajetórias cruzadas

O Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (SHCU), criado por iniciativa do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, se realiza a cada dois anos, desde 1990. Se desloca a cada edição, sendo sediado por programas de pós-graduação das áreas de Arquitetura e Urbanismo e de Planejamento Urbano em diferentes regiões do Brasil. Em 2020, quando completará 30 anos de existência, será realizado em Salvador.

A trajetória do Seminário é indissociável da importância que a história assumiu na reflexão sobre a cidade, o urbano e o urbanismo a partir da década de 1980, em consonância com o movimento de diluição dos rígidos limites entre a história e outras áreas das ciências humanas e com a institucionalização da história urbana na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, ao longo destas quase três décadas, consolidou-se a hoje ameaçada de extinção política de pós-graduação e fomento à pesquisa, que propiciou o crescimento de programas que incorporaram linhas de pesquisa voltadas à história da cidade e do urbanismo

O IAU é fruto e motor desse processo. Tanto no curso de graduação, que se iniciou em 1985, como na reestruturação da pós-graduação em 1993, o ensino e a pesquisa na perspectiva de revisão da historiografia da arquitetura e do urbanismo adquiriu centralidade. Não por acaso, o III SHCU (o primeiro a se realizar fora de Salvador) foi sediado em São Carlos, em 1994, quando o Programa ainda se vinculava ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC. A maciça participação de docentes, de alunos da pós e da graduação nos SHCUs foi fundamental para a consolidação de grupos de pesquisa que começaram a se estruturar em 1992, e para situar a produção do IAU como referência no panorama nacional.

O SHCU se configura como um condensador de debates e inquietações do

campo da história urbana. Aglutinando a produção das áreas de arquitetura e urbanismo em diálogo com a história, a economia, a política, o planejamento urbano, as artes, a geografia, a antropologia, se configura como que volta fórum de reflexão, de discussão e de trocas entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros que, a partir da história, vêm produzindo conhecimento sobre o urbanismo e as cidades.

Essa condição foi o ponto de partida para conceber o tema e o formato do XIV SHCU, que voltou a ser acolhido em 2016, em São Carlos, que desde 2011 assumira nova estrutura institucional com a criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo .

2 Desafios e objetivos: <https://www.iau.usp.br/shcu2016>

Através do tema “Cidade, Arquitetura e Urbanismo: visões e revisões do século XX” foi proposta a reflexão e o debate sobre a tríade cidade, arquitetura e urbanismo, voltando o olhar para o século XX. As duas primeiras décadas do século passado foram decisivas na constituição de saberes sobre a cidade, a arquitetura e o urbanismo: exposições e conferências internacionais mobilizaram profissionais de diferentes campos disciplinares nos Estados Unidos, Europa e América Latina; o urbanismo se institucionalizou como campo de conhecimento e prática profissional; a arquitetura se voltou para a reflexão e a intervenção na cidade; estudos seminais sobre as condições da vida social nas grandes cidades foram publicados; a produção habitacional em massa foi colocada no centro das reflexões e propostas doutrinárias; foram concebidos planos, projetos e instituições públicas abrangendo múltiplas escalas territoriais; novas técnicas e práticas sociais suscitaram experimentações e inovações nas formas de projetar, construir e intervir nas cidades.

Colocou-se, portanto, o desafio de leituras, releituras, atualização e aprofundamento crítico de conceitos, ideários e práticas mobilizados ao longo do século XX, a partir das mudanças profundas que emergiram na passagem para o século XXI. Assumindo como objetivo principal do Seminário o debate, optou-se por realizar um evento com menor número de trabalhos, incorporar a figura de debatedor convidado nas mesas de comunicações, ampliar o tempo de debate, reduzir o número de sessões simultâneas e publicar apenas os textos apresentados. Sessenta e quatro trabalhos selecionados foram organizados em dezesseis Sessões de Trabalho distribuídas pelos três dias do

evento. Além disso, foram selecionados quinze pôsteres que também tiveram um horário destinado para a discussão entre público e autores.

Como atividade complementar, foi realizada a exposição “Natureza e história no urbanismo de Lina Bo Bardi”, com uma seleção de estudos e projetos que contemplam a escala urbana. Doze livros resultantes de pesquisas relacionadas à história da cidade e do urbanismo, editados a partir de 2014, foram lançados numa sessão especial.

Os temas das conferências, das mesas redondas, das Sessões de Trabalho e a exposição contemplaram um elenco de questões coerentes com o tema central. O conjunto de atividades ofereceu um panorama da produção recente no campo da história da cidade e do urbanismo e o formato proposto permitiu uma reflexão qualificada sobre esta produção.

3. Organização, realização e financiamento

É importante revelar a dimensão de trabalho, de pessoas e de apoio institucional que demanda a realização de um evento acadêmico.

Na organização e realização do Seminário, ao longo de um ano foram mobilizados no IAU: uma comissão organizadora composta por sete docentes e uma doutoranda; um docente responsável pela comunicação visual; cinco funcionários para o suporte técnico e administrativo e uma equipe de apoio formada por alunos da pós-graduação. Um total de vinte e oito pesquisadores externos- de instituições do Brasil e internacionais - atuaram como membros da comissão científica, debatedores, conferencistas, palestrantes em mesas redondas. Além disso, serviços terceirizados foram acionados.

Para as coordenações da Comissão Organizadora e da Comissão Científica assistidos por uma doutoranda, foi um ano de trabalho cotidiano, onde se associavam questões de ordem acadêmica, questões de ordem administrativa, atendimento a demandas de autores e convidados.

O evento, que reuniu cento e sessenta participantes, contou com recursos de inscrições, recursos das agências de fomento FAPESP, CAPES, CNPQ, USP, além de uma reserva orçamentária do IAU, destinada à complementação dos recursos a serem

liberados, uma vez que em 2015 já se anunciava uma crise no financiamento à pesquisa.